



Mensagem Quaresma 2019

Renovar a nossa fisionomia e o nosso coração de cristãos

Refª: CE2019B-001

Caríssimos Diocesanos,

A Quaresma vem de novo ao nosso encontro num momento em que nos sentimos abalados pelos escândalos dos abusos sobre menores cometidos na Igreja, preocupados com a onda crescente dos crimes de violência doméstica e inquietos com a exploração irresponsável do dom da criação. Perante estes e muitos outros males do mundo e das nossas vidas, ressoa a palavra de ordem **“convertei-vos e acreditai no Evangelho”** que dá sentido a todo o caminho quaresmal.

É o próprio Deus quem nos chama a voltar a Ele: “convertei-vos a mim de todo o coração”.

Sabemos por experiência que o mais difícil é perseverar nas boas intenções e passar à prática. Por isso devemos aproveitar bem este tempo de graça em que Deus mesmo cuida da saúde espiritual do seu povo e de cada um de nós, oferecendo-nos os meios adequados. A verdade que nos liberta obriga-nos a reconhecer esta necessidade para confessar e rezar com David: “Pequei contra ti e só contra ti. Fiz o que é mal aos teus olhos... Desvia o teu rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas culpas” (Sl 50, 6.11).

Nesta perspectiva, a mensagem do Santo Padre para a Quaresma sublinha dois aspetos de premente atualidade, facilmente esquecidos ou descuidados: “a força destruidora do pecado” e “a força sanadora do arrependimento e do perdão”. São interpeladores e dignos de serem meditados por cada um de nós.

Reconhecer a força destruidora do pecado

Em primeiro lugar, desperta-nos para a realidade do pecado e da sua força destruidora e cada vez mais invasora, que se espalha e contamina como mancha de óleo. Não podemos ficar indiferentes ou olhar para o lado. Há que a reconhecer e chamar-lhe pelo nome: é a face do mal, o pecado.

“Com efeito, quando não vivemos como filhos de Deus, muitas vezes adotamos comportamentos destruidores do próximo e das outras criaturas, mas também de nós próprios... Quando se abandona a lei de Deus, a lei do amor, acaba por se afirmar a lei do mais forte sobre o mais fraco. O pecado – que habita no coração do homem (cf. Mc 7, 20-23), manifestando-se como avidez, ambição desmedida de bem-estar, de-



sinteresse pelo bem dos outros e muitas vezes também do próprio – leva à exploração da criação (de pessoas e do meio ambiente)”.

Confiar na força sanadora da conversão e do perdão

Como antídoto, o Papa Francisco chama-nos à conversão: a pôr a nossa confiança na força sanadora do arrependimento e do perdão para vencer a força destruidora do pecado. Como diz S. Paulo: “Não te deixes vencer pelo mal. Vence o mal com o bem”.

De facto, o pecado deixa feridas no coração e na alma, nas relações interpessoais, na vida da família, da comunidade, da Igreja e da criação. Mas a Quaresma, abrindo-nos os olhos à amarga realidade nua e crua do mal, oferece-nos também o remédio doce e eficaz da conversão e do perdão, para restaurar a nossa fisionomia e o nosso coração de cristãos. Para isso indica-nos os clássicos e sempre proveitosos meios do jejum, da oração e da partilha, como o Papa Francisco ilustra:

“Jejuar, isto é, aprender a modificar a nossa atitude para com os outros e as criaturas: passar da tentação de «devorar» tudo, para satisfazer a nossa voracidade, à capacidade de sofrer por amor, que pode preencher o vazio do nosso coração.

Orar, para saber renunciar à idolatria e à autossuficiência do nosso eu, e nos declararmos necessitados do Senhor e da sua misericórdia”.

Para a prática da oração, além de outras formas ao gosto de cada um e das famílias, propomos e recomendamos novamente a todo o povo de Deus o *retiro popular*, segundo o método da leitura orante da Palavra de Deus. Já está disponível o opúsculo com o título “A fé é caminho de encontros”, de acordo com o tema do ano pastoral “Fé, Jovens e Vocação”.

Além disso, recomendo a *iniciativa* “24 horas para o Senhor”, a concretizar nos dias 29 e 30 de março, sexta-feira e sábado, ao cuidado das paróquias, vigararias e outras comunidades. Aproveitemos esta oportunidade para *celebrar o sacramento da Reconciliação* num contexto de adoração eucarística.

Partilhar com os pobres: a renúncia quaresmal

“Dar esmola – continua o Santo Padre –, para sair da insensatez de viver e acumular tudo para nós mesmos, com a ilusão de assegurarmos um futuro que não nos pertence. E, assim, reencontrar a alegria do projeto que Deus colocou na criação e no nosso coração: o projeto de amá-Lo a Ele, aos nossos irmãos e ao mundo inteiro, encontrando neste amor a verdadeira felicidade”.



Gestos de partilha motivados pelo bem dos outros são necessários para voltar a Deus, rasgando o coração como Ele nos pede (cf. Joel 2, 13). Por isso, movidos de misericórdia, abramos os olhos e o coração aos nossos próximos e partilhemos dons, bens e serviços com os mais pobres, com as vítimas das injustiças, com os miseráveis deste mundo, sem emprego, sem casa ou abrigo, doentes, abandonados e descartados.

Um sinal neste sentido é a chamada renúncia quaresmal. A coleta desta renúncia na nossa diocese será canalizada para a construção de um Lar para idosos - a Casa Betânia - na ilha do Príncipe, diocese de S. Tomé e Príncipe. É uma necessidade urgente, dada a situação dramática a que ali estão votados os idosos privados de condições mínimas para uma vida com dignidade. Demos, pois, um testemunho forte de generosidade!

Peregrinar ao encontro de Cristo

Não há Quaresma sem a luz da Páscoa, isto é, sem o encontro com Cristo Ressuscitado. Nesta perspetiva se insere a peregrinação diocesana a Fátima no quinto domingo da quaresma, dia 7 de abril. Convido todos a participarem e, de modo particular, os jovens. Em consonância com o programa pastoral, peregrinaremos sob o lema “Ao encontro de Cristo com Maria e Francisco Marto”. Este ano incluímos a memória deste pastorinho de Fátima, porque comemoramos o centenário da sua morte. *Será um momento particular de graça para contemplar Cristo com Maria e com o exemplo do pequeno Francisco, que Nossa Senhora conduziu à adoração e à intimidade com Jesus ressuscitado presente na Eucaristia, no sacrário das nossas igrejas e capelas. Ela também nos ajuda hoje no caminho da conversão para que as nossas comunidades cresçam numa fé mais viva e num espírito mais missionário, recebendo e irradiando a alegria e o calor do encontro com Cristo na Páscoa da ressurreição! Então, poderão contagiar e ajudar os jovens a terem o seu encontro pessoal com Cristo vivo e a serem revitalizadas com as suas experiências e o entusiasmo da sua vivência da fé cristã.*

A todos os diocesanos desejo boa e santa Quaresma a caminho da Páscoa!

Leiria, 27 de fevereiro de 2019.

† Cardeal António Marto, Bispo de Leiria-Fátima